



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Editorial

Paula Corrêa Henning¹

<http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Juliana Corrêa Pereira Schlee²

<https://orcid.org/0000-0002-3566-2181>

Prezados(as) leitores(as),

No gelado de mês de agosto, nas terras aqui do Sul, vivemos a quarentena que chegou a todos nós. Contabilizando quase seis meses de confinamento estamos, cada um em suas casas, aprendendo a lidar com os borramentos de fronteiras entre vida pública e privada. Entre os atendimentos à família, afazeres domésticos e salas de aulas virtuais, continuamos a nos preocupar com nossas produções científicas e nossa militância política a favor da Educação Ambiental e dos cuidados necessários para pensarmos a nossa relação com o nosso redor, o mundo e o planeta que habitamos.

Se a modernidade deixou em nós – e ainda aprendemos com ela – uma cisão entre humanos e natureza, a supremacia da razão e o fortalecimento do antropocentrismo; nosso cenário atual nos mostra o quão frágil somos na configuração de novas formas de vida. É preciso nos repensarmos e nos recriarmos, a cada dia de nossas quarentenas. Afinal, a

¹ Pós-Doutora em Filosofia pela Universidad de Murcia/Espanha (2017 Estágio Sênior Capes). Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008 Bolsista CAPES). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2003 Bolsista CAPES). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (2000). Atualmente é professora associada III; pesquisadora do Instituto de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudos Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia – GEECAF. Bolsista Produtividade 2 do CNPq.

² Doutoranda em Educação Ambiental, Mestre em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/ FURG; CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, v. 37, n. 3, p. 01-08, mai./ago. 2020.

E-ISSN 1517-1256

purificação, desejo dos modernos, é uma falácia! O que temos são múltiplos híbridos, que nos conectam e nos produzem enquanto modernos nesse tempo de confinamento. Talvez com os ensinamentos que são produzidos em nosso presente, possamos recriar múltiplos modos de nos entendermos como apenas “mais um no mundo” e não com o “cetro do mundo”, como ironicamente Friedrich Nietzsche (2001) já definia o humano. Talvez nos entendendo minúsculos nesse universo, possamos pensar e recriar posições éticas de relações com o mundo, com a natureza e conosco mesmos. Talvez daí emergam outras educações ambientais possíveis. Nossa aposta é que nosso confinamento possa vir para nos ensinar aquilo que os esclarecidos cientistas modernos não conseguiram dar conta: a respeito da nossa pequenez no mundo.

É nesse tom que abrimos a edição do volume 37, n.3, do quadrimestre maio a agosto de 2020 da REMEA. Esta edição é composta por duas seções: Trabalhos submetidos em fluxo contínuo e a Seção Especial do XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, evento realizado em 2019 e organizado pelos discentes do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG).

Os artigos que foram submetidos em fluxo contínuo trazem diversos temas que atravessam e articulam o campo de saber da Educação Ambiental: as práticas e ações no setor privado, diversidade, inclusão, formação de professores, juventudes, políticas públicas, currículo, sustentabilidade e conscientização ambiental, assim como pertencimento e educação ambiental crítica.

Na Seção Especial do XI EDEA estão publicados quatro artigos que foram indicados por avaliadores do evento, submetidos à revista e avaliados pela equipe editorial e seus pareceristas.

Na **Análise das práticas de Educação Ambiental das cervejarias do Rio Grande do Sul**, o autor *Samuel Vinícius Bonato*, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, realizou um estudo em 18 cervejarias do Rio Grande do Sul, trazendo discussões sobre o conceito de Educação Ambiental no setor privado. Ao realizar entrevistas nas cervejarias para identificar as ações e práticas de Educação Ambiental tanto internamente como em interações nas comunidades locais, foram observadas sete atividades práticas dentro das empresas e também o envolvimento dos gestores nas ações frente às questões ambientais.

No artigo **Educación Ambiental Crítica: evaluación de proyecto de fortalecimiento de un colectivo de jóvenes en una escuela de Puerto Iguazú**,

Argentina, as autoras *Analía Bardelás e Marcela Stuker Kropf*, do Centro de Investigaciones del Bosque Atlántico, apresentam um projeto de Educação Ambiental crítica, realizado com um coletivo de jovens de uma escola de Puerto Iguazú, na Argentina. Através da análise dos registros da professora e da autoavaliação dos alunos concluíram que a partir da metodologia utilizada os objetivos propostos foram alcançados.

Os autores *Symone Maria Pancrácio Falcão, Micaella Raíssa Falcão de Moura e Romildo Morant de Holanda*, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tecem discussões acerca da incorporação de jovens nos debates sobre gestão participativa das águas. No artigo intitulado **O engajamento de juventudes na gestão das águas: desafios e perspectivas na bacia hidrográfica do rio Capibaribe**, adotaram como universo de estudo a estruturação do primeiro Encontro de Juventudes do Capibaribe – ENJUCA, e buscaram traçar um panorama da participação destes jovens na gestão das águas da Bacia hidrográfica do Rio Capibaribe- PE, como um espaço de fortalecimento da participação da juventude, de democratização e para criações de ações de desenvolvimento sustentável.

Para discutir os pontos de convergência entre a teoria e subjetividades *Queer* e a Educação Ambiental Crítica, os autores *Rhuann Carlo Viero Taques, Patricia Neumann e Adriana Massaê Kataoka*, da Universidade Estadual do Centro Oeste/Unicentro desenvolveram o artigo **Enfrentamentos Sociopolíticos e Diversidade: uma discussão entre Educação Ambiental Crítica e Teoria Queer**. Através do ensaio, destacaram que ambas convergem para a problematização do sistema socioeconômico e da constituição de sujeitos homogêneos, assim como contribuem para dar visibilidade ao que é ocultado, e promovem ações e reflexões que enfrentam a uniformização da vida.

No artigo intitulado **As canções de Antônio Baiano na promoção da Educação Ambiental: expressão de luta, religiosidade e amor pela natureza**, os autores *Luciene Francisco Vieira e Wender Faleiro*, da Universidade Federal de Catalão, analisaram 29 letras de canções do compositor e cantor popular Antônio Baiano. Na trama entre Educação Ambiental e a música popular, os autores nesta pesquisa qualitativa demonstram como o discurso do eu lírico retrata as vivências do músico, em relação a luta pela terra, a religiosidade e a defesa da natureza.

Trote ecológico no campus sede da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil: memória e percepção de um legado é um artigo em que se baseou na memória documentada ou percebida dos implementadores e servidores desta Universidade que vivenciaram os trotes ecológicos. Os autores *Maria da Conceição Gonçalves Ferreira e*

Gilmar Wanzeller Siqueira, da Universidade Federal do Pará, investigaram sobre os impactos do projeto Trote Ecológico que tinha como premissa desenvolver uma consciência preservacionista nos alunos ingressantes e envolvendo-os na arborização do campus.

A partir do questionamento **Como os estudantes percebem a sustentabilidade na educação superior? Um estudo quali-quantitativo sobre a Universidade Federal do Cariri – CE**, os autores *Jeferson Antunes, Verônica Salgueiro do Nascimento e Zuleide Fernandes de Queiroz*, da Universidade Federal do Cariri, realizaram esta pesquisa em uma instituição de ensino superior (IES) que nasceu pautada nos princípios de sustentabilidade. Como método efetuaram entrevistas semiestruturadas com 48 estudantes da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com a finalidade de compreender através da percepção destes discentes qual seu entendimento sobre sustentabilidade.

Os autores, *Maria Emília dos Santos Gonçalves e Damián Sánchez Sánchez*, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia, investigaram sobre **A centralidade da Educação Ambiental no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA**. Ao realizar este estudo em todo o corpo do documento do PPI-IFBA através da Análise Documental, constataram que a instituição, no que tange à Educação Ambiental, se compromete com a formação omnilateral, mas não apresenta uma proposta clara de efetivação.

No artigo intitulado **Experiencia de Educación Ambiental para la Sostenibilidad con el Enfoque, Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS)**, os autores *Luis Gerarvit Vasquez, Carelia Rayen Hidalgo Lopez e Diana Mujica*, da Unidad Educativa Nacional Argenis Graterol – Venezuela, apresentam relatos e reflexões sobre um processo educativo realizado com professores e estudantes, com o enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Nesta pesquisa, os autores apresentam quatro corpos descritivos: Trabalho interdisciplinar através do enfoque CTS; Educação para o desenvolvimento sustentável no território; Visão futurista do desenvolvimento sustentável; e, Ambiente como um ser e um todo.

Pertencimento e Educação Ambiental são a temática que os autores *Débora Gisele Graúdo dos Santos e Mauro Guimarães*, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apresentam no artigo **Pertencimento: um elo conectivo entre o ser humano, a sociedade e a natureza**, com a finalidade de problematizar o sentimento de pertencimento como elemento estruturante para o processo formativo de Educação Ambiental. As emoções que

constituem a identidade do nosso “ser” humano e natural é a pauta das reflexões desta pesquisa.

No artigo **Aprendizagem inclusiva: mapas táteis como ferramenta de sensibilização sobre a conservação da natureza**, as autoras *Lia Maris Orth Ritter Antieira, Leticia Helena Vieira da Silva e Thais Camargo Augusto*, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, realizaram em parceria com a APADEVI (Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual) aulas com ferramentas didáticas alternativas, neste caso, o mapa tátil com o intuito de trabalhar a Educação Ambiental e a conservação dos biomas do Paraná.

As autoras *Manuella Teixeira Santos, Elinete Oliveira Raposo e Nadia Magalhães da Silva Freitas*, da Universidade Federal do Pará, no seu artigo intitulado **Educação pela cidade e a formação de professores: mediações fotográficas na apreensão das questões socioambientais**, realizaram esta pesquisa a partir da formação de professores que exploraram a cidade de Belém, através do City Tour Pedagógico. Neste contexto, os professores passaram a perceber “várias cidades”, tornando um espaço de questionamentos, reflexões acerca da memória, contemporaneidade e questões socioambientais.

No artigo **Políticas de Currículo da Educação Ambiental no contexto de uma escola pública de Pernambuco**, os autores *Everaldo Nunes de Farias Filho e Carmen Roselaine de Oliveira Farias*, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, investigaram sobre o modo como os professores de uma escola pública de Pernambuco recontextualizam a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) no currículo escolar.

Os autores *Carlos Roberto Pires Campos e Mariana Aguiar Correia Lima Gonçalves*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, no artigo **Vamos ao manguezal? Produção de um vídeo documentário para a conscientização da comunidade escolar sobre a preservação da biodiversidade** realizaram uma pesquisa em uma escola próxima ao manguezal da Universidade Federal do Espírito Santo, na qual produziram um vídeo educativo junto com os estudantes com a finalidade de conhecer a importância do manguezal.

O estudo intitulado **Do discurso ecoteológico às práticas de educação ambiental da Igreja Católica: um estudo sobre as Campanhas da Fraternidade realizadas no Brasil**, dos autores *Aldemir Inácio de Azevedo, Cláudia Mirella Pereira Ramos e Elber*

Willames de Souza, do Instituto Federal da Bahia, investigaram sobre as abordagens desenvolvidas pela Igreja Católica sobre as questões ambientais, a partir da realização das Campanhas da Fraternidade realizadas no Brasil de 1964 a 2017, verificando que são baseadas como cerne discursivo na visão criacionista, mas que também buscam aproximações com as informações científicas.

O artigo **Epistemologias da floresta: ecologia e modos de vida integrados com a natureza** buscou compreender como o modo de vida integrado na natureza tece saberes educativos e ecológicos. Os autores *Otávio Augusto Chaves Rubino dos Santos e Allene Carvalho Lage*, da Universidade Federal de Pernambuco, apontam para a criação do conceito “Epistemologias da Floresta”, ao realizaram uma pesquisa através de uma reflexão teórica e análise das falas dos sujeitos - Benzedeiros, Rezadeiras, Raizeiros, Parteiras, Agricultores(as) e Hare Krishnas - que vivem na Vila do Murici, Caruaru - Pernambuco.

Em seguida, convidamos aos(às) leitores(as) a apreciarem (4) quatro artigos provenientes do evento XI Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – EDEA.

O **XI Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – EDEA** teve como temática “**Raízes da educação ambiental em movimento: (re) existir em tempos de retrocesso**”, como um espaço de diálogo, de aproximação, de construção de esperanças, que os discentes do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande, realizaram em novembro de 2019, trazendo importantes discussões e reflexões sobre as bases teóricas e práticas que nutrem as raízes da Educação Ambiental.

O primeiro artigo, **Da colonialidade à sociedade de risco: a posição da Educação Ambiental em frente a esse diálogo**, de *Elisângela Lazzaril e Sérgio Botton Barcellos*, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tecem questionamentos, discussões e reflexões sobre a relação entre colonialidade e a formação da sociedade de risco no tempo pós-industrial. Como um meio de superação da atual crise socioambiental, os autores articulam este debate com a Educação Ambiental Crítica.

O autor *Alvaro Luis Avila da Cunha*, da Universidade Federal do Pampa, no seu estudo **Pedagogia das Ruas como práxis de resistência**, apresenta um ensaio sobre as bases epistemológicas que sustentam suas práticas pedagógicas tanto na Universidade como na escola reafirmando o socialismo ambiental, e após descreve a construção de uma práxis pedagógica com os graduandos e duas comunidades escolares de Uruguaiana.

Com objetivo de trazer reflexões a partir de uma pesquisa etnográfica junto a pescadoras artesanais embarcadas da Lagoa Mirim e do estuário da Lagoa dos Patos, os autores *Liza Bilhalva Martins da Silva e Gianpaolo Knoller Adomilli*, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no artigo intitulado “**Mulher pesca sim!**” **Desigualdade, invisibilidade e conflitos socioambientais em contextos lagunares no Rio Grande do Sul**, tecem suas discussões sobre as possibilidades da Educação Ambiental enquanto modos de aprender e se relacionar com o ambiente lagunar.

Os autores, *Eduarda da Silva Lopes, Franciele Siqueira Radetzke e Roque Ismael da Costa Güllich*, pesquisadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no estudo referente às **Concepções sobre Educação Ambiental: desafios para pensar situações metodológicas e o ensino de Ciências**, realizaram um levantamento nas publicações dos últimos 5 anos (2015 a 2019) da Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) e analisaram os relatos de experiências nos quais a EA está inserida na prática escolar, classificando-as em diferentes concepções.

Com as múltiplas produções dessa edição, esperamos que o(a) leitor(a) possa, no aconchego de seu lar, provocar fissuras em seu pensamento, criando, quiçá, inventividades nos modos de nos relacionarmos com o ambiente em que vivemos. Boas leituras!

Referências

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Equipe Editorial

Dione Kitzmann - Editora Chefe
Paula Corrêa Henning - Editora Chefe
Bernard Constantino Ribeiro - Assistente Editorial
Cíntia Gruppelli da Silva - Assistente Editorial
Eliane Renata Steuck - Assistente Editorial
Juliana Corrêa Pereira Schlee - Assistente Editorial
Tiago Lincka Sousa - Assistente Editorial

Nesta edição, contamos com o trabalho dos seguintes Pareceristas:

Adalto Moreira Braz
Alana das Neves Pedruzzi
Andresa Silva da Costa Mutz
Ana Lucia Suriani Affonso
Caio Floriano dos Santos
Carelia Rayen Hidalgo Lopez
Carlos Roberto da Silva Machado

Caroline Leal Bonilha
Celso Sanchez Sánchez
Esmael Alves de Oliveira
Filipi Vieira Amorim
Gisele Ruiz Silva
Humberto Calloni
Isabel Ferreira Gravato
Isabel Ribeiro Marques
Jacqueline Carrilho Eichenberger
Junior Cesar Mota
Luiz Marcelo de Carvalho
Maria do Carmo Galiazzi
Michèle Sato
Moacir Fernando Viegas
Rafael Nogueira Costa
Raquel Fabiane Mafra Orsi
Rodrigo Barchi
Tamires Lopes Podewils
Vivian Battaini
Virgínia Tavares Vieira
Washington Luiz Ferreira